

A Vitória vem da Luta

ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO SEM TERRA LESTE 1



1987 – A Leste 1 começa a se articular

- pequenos grupos de origem
- participação nas atividades da Leste 2
- presença forte de lideranças das CEBs
- apoio do MDF
- presença na formação da UMM

1988 – A 1ª. ocupação

Duração de 26 dias

Cerca de 5 mil famílias

Negociação com o governo estadual, mediada pela Igreja Católica – Dom Luciano



Saída pacífica com o seguinte acordo:

- Cadastramento de todas as famílias
- Decreto de Interesse Social para a desapropriação do terreno
- Alojamento para as 47 famílias que não tinham para onde voltar
- Destinação de 486 lotes para o movimento que construiriam as casas com apoio da Igreja

A luta continua...

Estruturação do Movimento Sem Terra Leste 1

Criação de um programa de mutirões pela PMSP

Área da Juta continua na pauta

Governo Estadual não reconhece acordo firmado

Processo de desapropriação encarece terreno

A 1ª. Conquista: Jd S. Francisco Setor V

1º. Mutirão com a PMSP

82 casas e sobrados

Aprender fazendo





INÍCIO DO 10.
EMPREENDIMENTO:
MARÇO DE 89



São Francisco Setor 1 A

808 sobrados

Programa FUNAPS COMUNITARIO

Central de compras

Trabalho sócio-cultural

Cooperativa de Trabalho

Tensionamentos sobre papel do movimento



2ª. Ocupação – 26 de julho de 1990

Governo não cumpriu acordo

Ocupação coletiva

Repressão policial

Mediação da Igreja leva a nova negociação:

- Saída pacífica da terra
- Destinação dos lotes para mutirão



Dois mil sem-terra invadem área do governo estadual em S. Mateus

Da Reportagem Local

Cerca de duas mil pessoas invadiram por volta da zero hora de ontem a Fazenda da Juta, um terreno de posse do governo do Estado de São Paulo, com 730 mil m², no bairro São Mateus (zona leste da cidade). Os invasores reivindicam o loteamento da área para construção de moradias. Após horas de tensão durante o dia, motivada pela presença da Polícia Militar no local, os sem-terra e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), órgão do governo, chegaram a um consenso. A CDHU reafirmou o compromisso assumido em 88 de criar 481 lotes urbanizados na área.

Os sem-terra construíram no terreno 13 barracões e prepararam o solo para erguer uma casa, para, segundo eles, mostrar que têm capacidade de erguer rapidamente um imóvel. A PM foi solicitada pela CDHU e só observou a movimentação. Havia tropas da cavalaria e um helicóptero da PM sobrevoava o local.

A invasão da Fazenda da Juta surpreendeu a CDHU, segundo a direção. Um dos diretores, Franco Baruzelli, 59, disse que os invasores estavam "confusos e não sabiam o que pedir". A informação de que o governo reafirma o compromisso de urbanizar os lotes foi fornecida por Baruzelli.

Segundo os sem-terra, a invasão aconteceu porque o governo não cumpriu a promessa de urba-



Invasores medem o terreno da Fazenda da Juta (São Mateus)

nizar os lotes e fazer os assentamentos, feita em 88, quando houve a primeira ocupação do terreno. Naquela época, os invasores receberam senhas que garantiam o direito a cadastramento na CDHU, e saíram do local. Em 88, o movimento Sem-terras Leste 1 conseguiu uma doação no valor de Cr\$ 440 mil (atualizado) da entidade italiana Justiça Pela Paz. A doação foi intermediada pela Igreja Católica e visava permitir aos sem-terra a compra dos terrenos e construção de casas na região.

Segundo os ocupantes, a área é suficiente para construir 5 mil casas. Rildo Marques de Oliveira, 25, advogado dos invasores, disse que no começo de julho a CDHU foi procurada e o seu presidente, Marcos Biasi, teria dito aos líderes do movimento que não havia qualquer compro-

misso com os sem-terra. Teria afirmado também que as senhas de 88 não tinham validade.

"Os lotes ainda não foram criados porque estamos com uma ação judicial contra o antigo proprietário da área, há um ano. A sentença da Justiça deve sair nos próximos dias. Até o final de setembro, os lotes estarão à disposição das famílias", disse Baruzelli. O diretor da CDHU afirma que já foi aberta licitação para a terraplenagem da área.

Em nota à imprensa, a direção da CDHU atribuiu a liderança da invasão a "políticos interessados apenas em conturbar o processo de construção de casas populares da atual administração". Segundo Paulo Conforto, 27, um dos coordenadores do Leste 1, que organizou a invasão, os sem-terra são moradores de cortiços e favelas e pessoas sem condição de pagar aluguel.



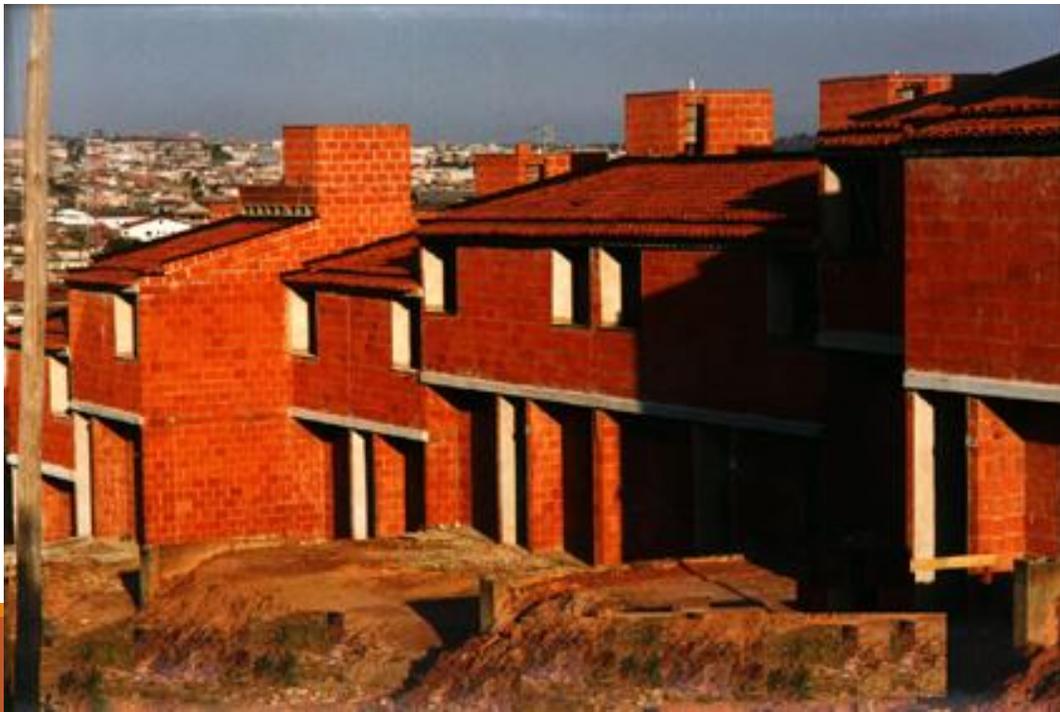


Mutirão 26 de julho

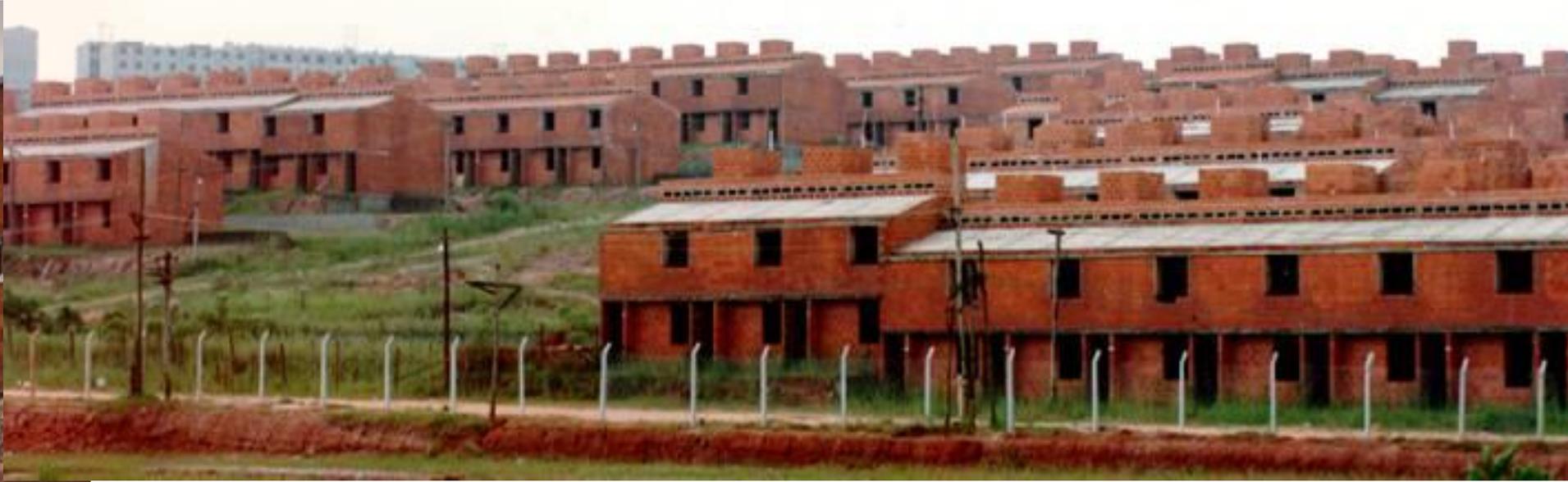
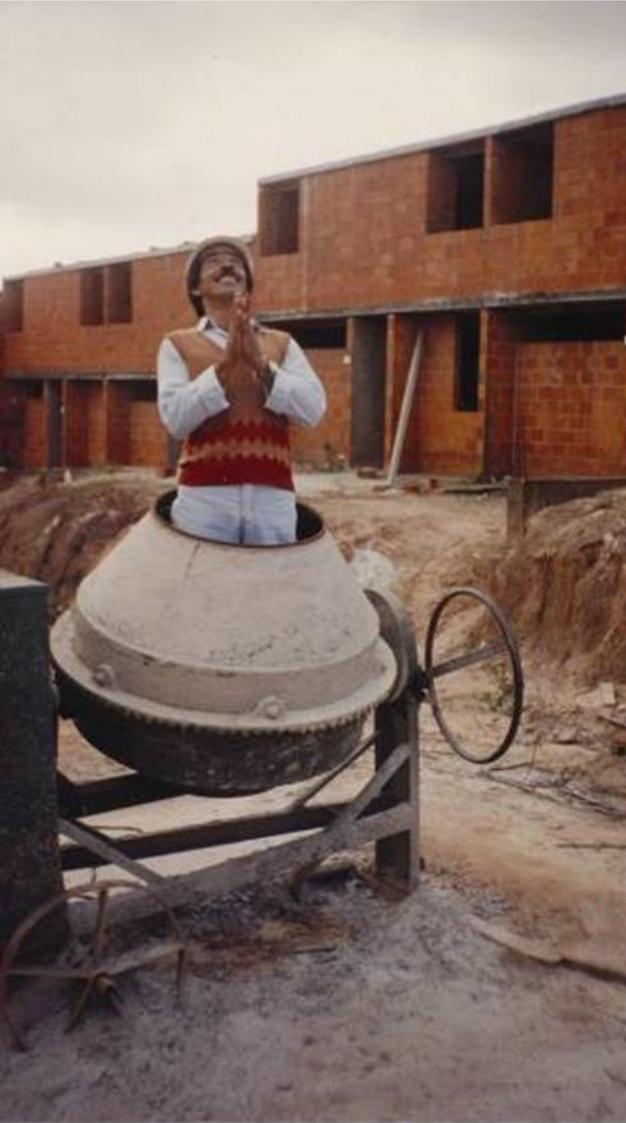
Obra financiada pela prefeitura em Terreno da CDHU (estadual)

Iniciada em 1991

Concluída em 1997

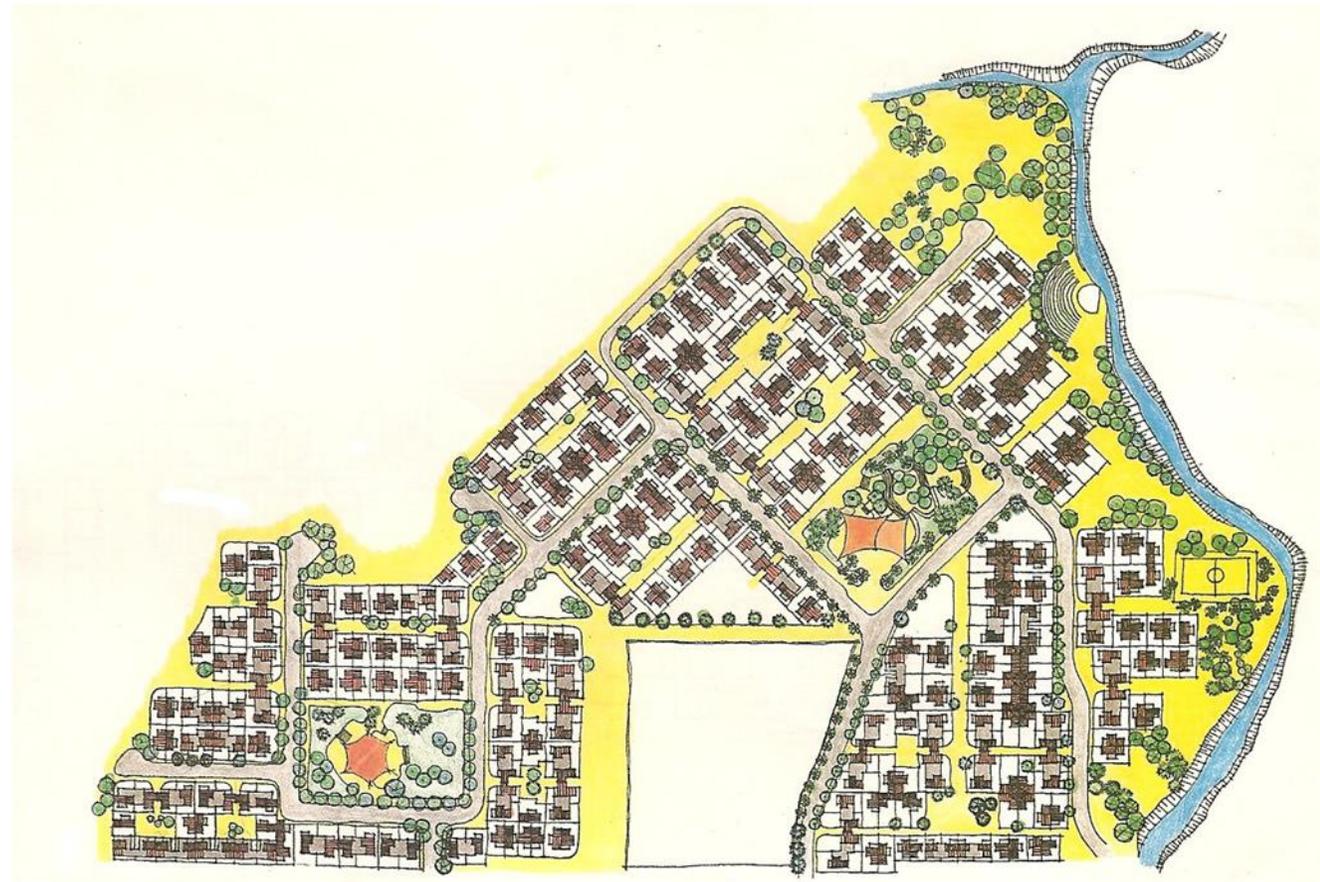


Mutirão 26 de Julho (Usina e MST-Leste1/UMM)



Mutirão XV de Novembro

153 casas



E também propor: Luta pelo Fundo Nacional de Moradia Popular



E a luta continua....

Passeata da UMM em 15 de maio de 1991 ao Palácio dos Bandeirantes reivindica um programa estadual de mutirões

- Mutirão União da Juta
- Mutirão Nova Belém
- Mutirão Juta Nova Esperança

Mutirão União da Juta (Usina e MST-Leste1/UMM)



Mutirão União da Juta (Usina e MST-Leste1/UMM)



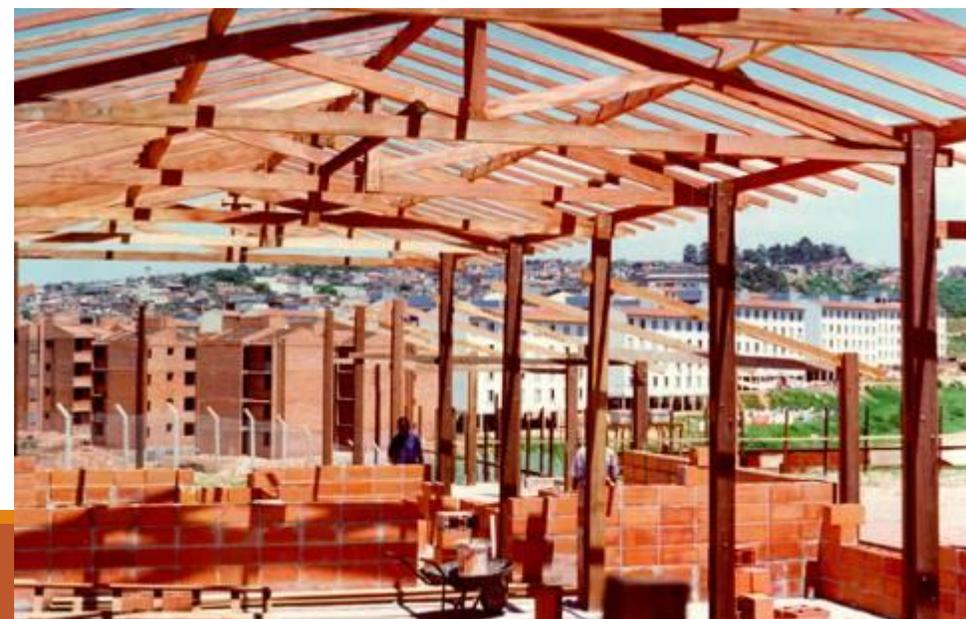
Mutirões do Movimento sem-terra Leste1/UMM

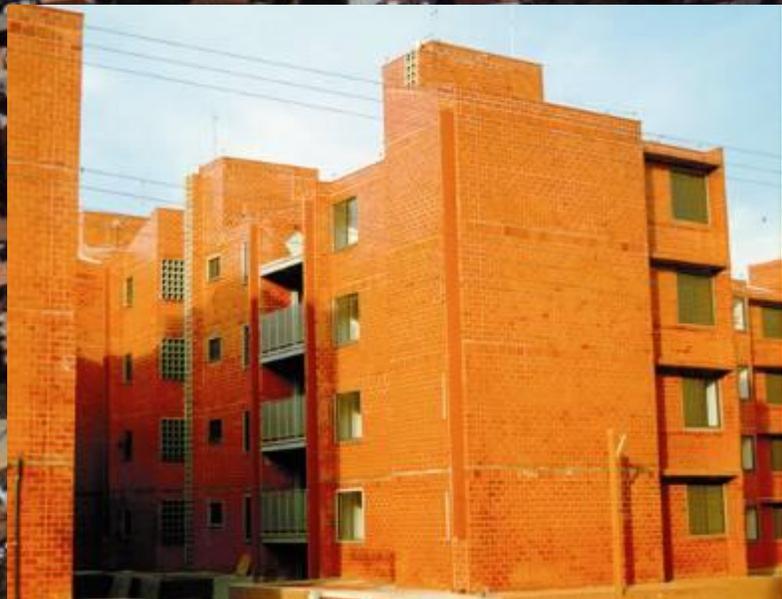


Mutirão União da Juta (Usina e MST-Leste1/UMM)



Mutirão Juta Nova Esperança (Usina e MST-Leste1/UMM)





Mutirão Nova Belém



MALUF paralisa o Programa de Mutirões

Obras paradas

Movimento denunciado no TCM

Contas auditadas

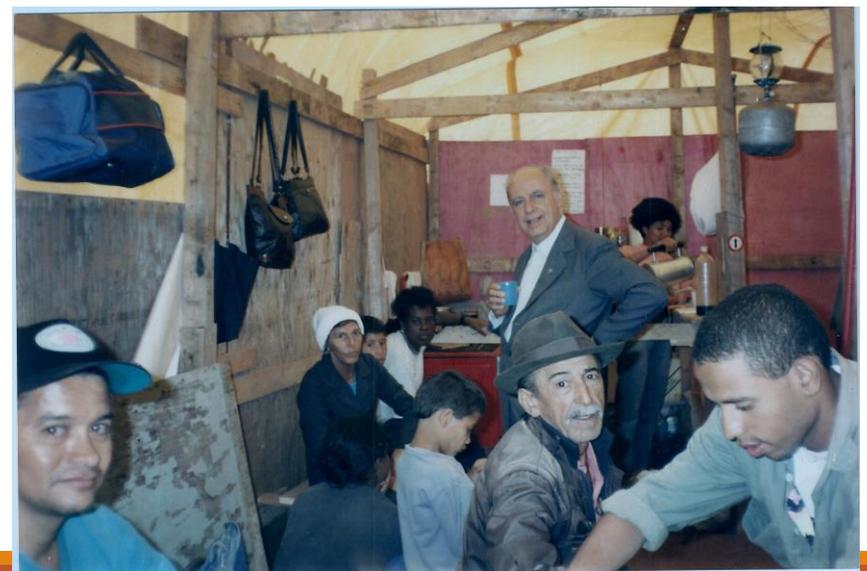
Resistência e Luta



Inauguração



1994 - Ocupação do Jd. S. Francisco



A luta.....continua

1995 – Movimento pressiona governo para destinar “filé mignon” da Juta para HIS

Conjuntos se organizam em associações e pressionam por equipamentos sociais no local

Formação da “Comissão Gestora” da Juta



Mutirões Portal da Juta, Dom Luciano, Verde Esperança, Vitória dos 40 e Estrela do Carmo





1997 - Novos conflitos I

Conjunto construído pela CDHU é ocupado.

Na desocupação, três sem teto são mortos pela PM

Não houve punição aos policiais



Segundos depois de ser atingido com um tiro na boca, Geracir Reis de Moraes (à esq.) agoniza; Zenaide da Silva (à dir.) chora no colo de uma familiar a morte do irmão Crispim da Silva

Sem-teto enfrentam PM e três são mortos

Operação com ordem da Justiça para desalojar invasores de conjunto habitacional na zona leste acaba em tiros e tragédia



O sem-teto Nelson da Silva, o "Suplicy", discute com PMs, momentos antes de ser espancado e levado ao 65º DP

Três sem-teto morreram baleados ontem de manhã em confronto entre 500 invasores e 199 PMs durante a desocupação de um conjunto habitacional na antiga Fazenda da Juta, em São Mateus (zona leste). As três vítimas foram Crispim José da Silva, 28 anos, Jumaridir da Silva, 29, e Geracir Reis de Moraes, 42. Houve pelo menos dez feridos. A polícia chegou às 6h35 para executar a ordem de despejo. Os sem-teto estavam armados com pedras, pedras e pedaços de ferro. O choque começou quando um dos líderes do grupo tentava negociar e foi espancado. Os invasores reagiram. Foram ouvidos os primeiros disparos. Os dois lados se acusam.

A Tragédia dos Sem-teto pag. A-12, A-13 e A-14

Noite de espera teve reza e forró

A vigília dos sem-teto, à espera da chegada dos PMs, teve loquacidade, forró e pagode de Bezerra da Silva. Ao amanhecer, muitos rezaram à Ave-Maria.

Jogadores do Corinthians calam a boca de Ronaldo

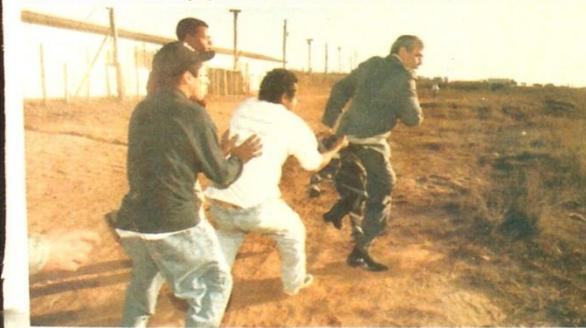
Irritados com as constantes reclamações do goleiro Ronaldo, os jogadores do Timão e o técnico Nelstinho exigiram que ele tenha mais controle nos jogos. "Se é para o bem de todos, fico mudão", disse Ronaldo. **Esportes** pag. A-7

Covas acha que ação foi legítima

A polícia agiu com tranquilidade, disse o governador em entrevista após examinar três fitas de vídeo. "Não vi nenhum ato incoerente de PMs".

Lei do rodízio de carros é aprovada na Assembléia

A Assembleia aprovou no final da noite de ontem o rodízio de carros por dois anos. Votaram a favor 56 deputados contra 20 da oposição. As emendas ao projeto deveriam ser votadas durante a madrugada. **São Paulo** pag. A-10



Sem-teto agride o tenente-coronel Boscatti, que comandou a operação; ele foi resgatado por um carro da PM



Para onde vai a Leste 1?

Com a dificuldade de conseguir terrenos na Região, a Leste 1 passa a conquistar terra em bairros mais distantes

- União de Itajuíbe
- Chico Mendes e Margarida Maria Alves
- Paulo Freire e Unidos Venceremos
- Che Guevara





Mutirão Paulo Freire



Mutirão Unidos Venceremos

Mutirão Che Guevara



Só há a Vitória com a Luta!



MOVIMENTO SEM-TERRA



LESTE 1



Inauguração do Mutirão Chico Mendes

17 de Dezembro de 2006 - A partir das 10 horas
Av. Itajuíbe, 3900A - Jardim Nélia - Itaim Paulista - Tel.: 6562.8329

Ocupação da Mooca



Ocupação do Banco do Brasil



Quilombo dos Palmares

Conquista em Edital da PMSP em 2004

Projeto não chegou a ser contratado.

Famílias só foram atendidas em 2011 / 2012
em moradias prontas.





Participação em Conselho, Conferências e negociações



25/4/2010 – assinatura do contrato Minha Casa Minha Vida –
396 apartamentos na Cidade Tiradentes







Movimento Sem Terra Leste 1





A Leste 1 é filiada



Articulação da luta por moradia

Princípios:

- Autogestão
- Direito à Moradia
- Reforma Urbana



Articulação com diversas lutas populares

Políticas Públicas com Participação Popular



A luta continua...





MARCHA DO DIREITO À MORADIA



Caminhada celebrativa
pelos **30 anos da UMM-SP**

quinta-feira
03 de agosto
2017

16h

CONCENTRAÇÃO NA **PRAÇA DA SÉ**

18h30

ABERTURA E CELEBRAÇÃO
DOS **30 ANOS DA UMM-SP**

QUADRA DOS BANCÁRIOS
Local: Rua Tabatinguera 172



UNIÃO
DOS MOVIMENTOS
DE MORADIA
SÃO PAULO